

O “*Premio Latinoamericano en Población Carmen A. Miró 2016*” foi promovido pelo Colégio do México, por meio do Centro de Estudios Demográficos, Urbanos y Ambientales (CEDUA). O objetivo foi premiar três dissertações de mestrado em demografia e estudos populacionais da América Latina e do Caribe, realizadas entre 2014 e 2016. A dissertação do aluno Paulo Henrique Viegas Martins, orientada pela professora Ana Paula de Andrade Verona e defendida em 2016, ficou em segundo lugar na premiação.

Intitulada “Mudanças recentes na fecundidade adolescente no Brasil: a associação com a escolaridade continua a mesma?”, a pesquisa surgiu a partir da observação de duas mudanças recentes no contexto brasileiro. A primeira refere-se a um declínio das taxas específicas de fecundidade das adolescentes, redução que ainda não tinha sido observada nas décadas anteriores. E a outra importante mudança foi o grande aumento da cobertura escolar, principalmente no ensino fundamental. Diante deste contexto, os objetivos da dissertação foram delimitados: a) analisar se e como a associação entre a fecundidade corrente das adolescentes e a escolaridade mudou entre 1991 e 2010; e b) analisar se e como a associação entre a parturição das adolescentes e a escolaridade mudou entre 1991 e 2010. Os dados utilizados foram os dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Para estimação da chance de ser mãe na adolescência utilizou-se um modelo de regressão logística, enquanto para análise da parturição utilizou-se um modelo de Poisson com zero inflacionado.

Os resultados do estudo mostram que, contrário ao que seria esperado, houve aumento, entre 2000 e 2010, dos diferenciais de fecundidade (corrente e total) segundo escolaridade quando se compara as adolescentes com 4 a 8 anos de estudo com aquelas com 9 anos ou mais de escolaridade. Assim, os resultados da dissertação sugerem que o declínio da fecundidade adolescente no Brasil entre 2000 e 2010 não deve ser associado à diminuição dos diferenciais do risco de ser mãe segundo escolaridade, mas sim pelas expressivas mudanças na composição educacional que o país experimentou na primeira década deste século.